

## **CÂNCERES DA PELE EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE - ESTUDO PILOTO.**

Zen, B., De Villa, D., Finkler, G., Benvenuto, C., Cestari, T.F. Serviço de Dermatologia/HCPA e Departamento de Medicina Interna/ Faculdade de Medicina/UFRGS. HCPA/UFRGS.

Fundamentação: a prevenção dos cânceres da pele e demais danos causados pela radiação UV (ultra-violeta) exige campanhas que procurem limitar o tempo de exposição solar e fontes artificiais de UV ao longo da vida. Estas campanhas devem ser adequadas ao público a que se destinam, exigindo conhecimento prévio da população-alvo. Objetivos: apresentar os resultados do estudo-piloto sobre conhecimentos, atitudes e hábitos de adolescentes com relação à exposição solar, proteção solar e cânceres da pele. Casuística e métodos: uma amostra por conveniência (amigos, parentes) de 50 adolescentes entre 12 e 19 anos, foi convidada por acadêmicos de medicina, participantes do Grupo de Pesquisa do Serviço de Dermatologia do HCPA, a responder o questionário. As respostas foram avaliadas para aprimoramento das questões e os resultados apresentados como tabelas de freqüências, médias e medianas. Resultados: foram entrevistados 50 adolescentes com idades entre 15 e 19 anos. Um total de 76% (n=38) dos entrevistados apontam o câncer de pele e 22% (n=11) o envelhecimento precoce como riscos conhecidos da exposição solar. Dos entrevistados, 78% (n=39) já ouviu falar do melanoma, embora não conheçam os demais cânceres da pele. A fonte das informações foi a mídia em 78% (n=39) dos casos ou a família em 46% (n=23), seguida pela escola, 30% (n=15). Apesar deste conhecimento, cerca de 20% (n=10) nega uso de protetor solar no verão, 70% (n=35) no inverno e 62% (n=31) acham que as pessoas parecem mais saudáveis bronzeadas. A exposição solar mediana é de 4h/dia nos dias de semana e 5h/dia nos finais de semana. Em mais de 70% dos casos (n=35) essa exposição ocorre principalmente entre 10 e 15h. Entre aqueles que usam proteção solar, a idade média de início é de 10 anos. Todos os fototipos foram incluídos, sendo os tipos 2 e 3 os mais freqüentes. Cerca de 86% (n=43) negaram a realização de auto-exame da pele, sendo 22% (n=11) por desconhecimento da técnica. Conclusão: em nossa amostra, fica claro que, apesar do conhecimento do adolescente sobre os riscos da exposição solar, essa exposição é intensa e sem o uso de proteção solar adequada. Embora cerca de 80% tenham relatado o uso de protetor solar no verão, acreditamos que esse número seja uma superestimativa devido ao tipo de pergunta utilizada, oferecendo apenas sim ou não como resposta, sem verificar se o uso relatado era freqüente ou apenas eventual. A mídia é uma das principais fontes de informação para essa população, demonstrando a importância de uma abordagem séria a esse respeito nos meios de comunicação. Os resultados do estudo principal estão previstos para junho de 2003.